



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

Milena Costa Nascimento¹; Mirela Figueiredo Santos Iriart²;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: milyzinha_fsa@hotmail.com

2. Mirela Figueiredo Santos Iriart, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mifis36@gmail.com

A trajetória do aluno-trabalhador de turno integral frente aos seus anseios, perspectivas de futuro e condições de permanência na Universidade Estadual de Feira de Santana.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Aluno-Trabalhador; Condições de Permanência.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar análises do perfil socioeconômica e sociocultural do estudante trabalhador, a partir da aplicação de questionários a estudantes na Universidade Estadual de Feira de Santana. Buscou-se analisar e discutir as maneiras pelas quais eles vêm construindo seu percurso na universidade e projetos de vida, a partir das novas configurações assumidas pelo trabalho na atual conjuntura. Os questionários foram aplicados no período entre novembro e dezembro de 2019, como parte da pesquisa ao qual o plano de trabalho se vincula **“Processos de Ingresso no Ensino Superior: transições, suportes e arranjos entre jovens de universidades públicas do estado da Bahia”**, cujo objetivo geral foi o de analisar os processos de transição e adaptação ao ensino superior entre jovens estudantes de cursos de graduação da UEFS e da UFRB durante os primeiros semestres de ingresso.

Examinar o modo de ser jovem na sociedade contemporânea, implica compreender os diversos fatores estruturais que o configuram, entre eles está a família, a religião, a escola, o trabalho, o lazer, a cultura e, também as formas como os diferentes agrupamentos juvenis interpretam a sua condição atualmente. A partir das variáveis como idade, gênero, raça, renda familiar e a relação com o trabalho (tipo de ocupações, tipo de vínculos e horas de trabalho), foram elaborados recortes analíticos sobre o aluno-trabalhador, que serão aqui apresentados, sinalizando para os limites e possibilidades desta simultaneidade a depender das configurações encontradas. A inserção dos jovens no mundo do trabalho está frequentemente relacionada a uma necessidade do estudante para se manter na universidade. Faz - se necessário observar, pesquisar e estudar sobre a

vida universitária do aluno que tem uma dupla jornada para entendermos um pouco mais sobre o perfil desse estudante, como conseguem se organizar em meio as adversidades do dia a dia em seu processo de permanência, e formação acadêmica. Os suportes sociais - rede de amigos, vínculos afetivos; suportes familiares - apoio, estabilidade; e o suporte acadêmico e institucional - comunicação com os professores, apoio psicopedagógico e social, políticas estudantis - são elementos importantes na adaptação do estudante ao ensino superior; assim como no desenvolvimento do sentimento de pertença, no desempenho acadêmico e na autoconfiança.

Coulon (2011) pode ser considerado uma referência no adensamento conceitual e metodológico para quem deseja empreender estudos sobre a realidade da vida estudantil. Conhecer a “evolução, condições locais de vida, êxito diferencial dos estudantes, segundo o currículo adotado, modos de vida, inserção profissional, com a finalidade de favorecer uma gestão séria, inteligente e amadurecida das instituições” (COULON, 2011, p. 264), podem auxiliar na construção de ações políticas e institucionais baseadas em uma realidade empírica sensível aos desafios vivenciados pelos jovens universitários em sua diversidade.

Dados do Censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que houve um crescimento no número de brasileiros com diploma universitário na última década. O percentual geral aumentou de 4,4% em 2000 para 7,9% em 2010. Nos últimos dez anos, foram criadas mais 2,8 milhões de vagas no ensino superior. Esse crescimento deve-se à expansão das universidades federais e às políticas de inclusão de jovens de baixa renda em universidades públicas e particulares, como o Prouni. Por meio dessas políticas, apenas na região Nordeste, o percentual subiu de 17,2% para 23%. A democratização do acesso trouxe um novo perfil de estudante universitário que precisa ser problematizado. Dessa preocupação emergem algumas questões, tais como: O que é ser jovem universitário e trabalhador? Quais são os suportes que ajudam esse aluno a se manter? O que os jovens esperam após universidade? De todo modo a relação juventude, trabalho e educação não é homogênea, ao considerarmos que varia de acordo com o perfil socioeconômico e cultural dos sujeitos, podendo ainda relativizar-se de acordo com as oportunidades de escolha e interesses desses mesmos sujeitos.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Foi elaborado um questionário para aplicação nas graduações da Universidade Estadual de Feira de Santana, totalizando 121 questionários respondidos. As aplicações

foram realizadas no período novembro e dezembro de 2019, em salas de aula, após autorização dos Colegiado, em horário e data acordado com alguns professores. A análise dos dados foi realizada, primeiramente utilizando-se o software SPSS para tabulação e organização do banco de dados, e posteriormente por meio do cruzamento de variáveis como idade, gênero, raça, relação turno e trabalho, ocupações, tipos de vínculos de trabalho, renda familiar, relativos aos estudantes trabalhadores para responder aos objetivos do plano de trabalho.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O perfil geral dos estudantes dessa pesquisa mostra que 83,5% residem em Feira de Santana. No que diz respeito à composição da renda familiar no que diz respeito a renda mensal familiar 71,1% dos estudantes da amostra têm renda familiar média de até 3 salários mínimos, sendo que 20,3% tem renda de até 1 salários mínimos, notamos que 33,3% tem um único membro como provedor da renda e 46,7% com dois membros, ou seja, 80% deles tem no máximo 2 pessoas como geradoras de renda, mas observa-se que ao analisar quantas pessoas dependem das rendas familiares, notamos que o número de dependentes é variável, mas que 71,4% tem até 4 dependentes. Em análise do recorte geral pode-se observar que os fatores que motivam esses alunos a estudar são, poder ajudar a família 12%; crescimento pessoal 20%; adquirir novos conhecimentos 32%; conseguir um bom emprego 14%.

De acordo com o cruzamento de variáveis e os recortes analíticos realizados com os dados do questionário aplicados é possível perceber que o perfil do estudante que trabalha, 25,9% são brancos; 28,6% são pretos e 18,5% são pardos. Entre o gênero, 23,2% dos que trabalham são mulheres e em relação ao perfil masculino 21,6%. A entrada no mundo do trabalho constitui-se, tradicionalmente, como uma das principais trajetórias de transição no caminho para a vida adulta. O levantamento dos dados mostra que 22,3% dos estudantes sinalizaram trabalhar, outro dado que chama a atenção é que 63,5% dos jovens afirmam estar procurando trabalho e 48,3% já trabalharam anteriormente. Conforme amostra dessa pesquisa dentre as ocupações dos estudantes que trabalham predominam: 4% administrador; 8% Assistente administrativo; 4% Assistente de creche; 28% em serviços gerais e outros serviços (Babá, Garçom, Bicos, Multiplicador de empresa, Operador de telemarketing, Recepcionista, Triagem); Professor e professor auxiliar, bolsista e estagiário 32% ; Estagiário 20%. No que diz respeito aos vínculos de trabalho: apenas 31,0% possuem vínculos estáveis (6,9% funcionários públicos e 24,1% carteira assinada).

Sabe-se que conciliar estudo e trabalho requer enfrentar obstáculos como organização com o tempo, conciliação entre as atividades, cansaço mental, físico. Quando se faz referências sobre ao turno de trabalho dos 121 estudantes desta pesquisa, 66 (54,5%) estudam em turno integral. Justamente o grupo de estudantes de cursos de turno integral são aqueles com menor número de trabalhadores, apenas 15,2% trabalham, enquanto 36,4% e 31,3% dos turnos vespertino e noturno, respectivamente. Existem alguns fatores que fazem estudantes buscarem uma renda para se manter na universidade como: prover o próprio sustento, contribuir com a renda da família, deslocamento e alimentação, xerox de livros, transporte e inclusive moradia, já que nem sempre a universidade está na cidade ou próxima do local de origem do jovem, e o acesso destas à moradia universitária gratuita geralmente é limitado. À necessidade de se obter renda, soma-se a busca por oportunidades de se obter aprendizado ou experiência, como é o caso dos estágios, visando a uma reinserção futura em melhores condições no mercado de trabalho, após a finalização da graduação. No âmbito da UEFS existe o programa de assistência estudantil (PAE) que é composto por: residência universitária, restaurante universitário, auxílio residente, auxílio emergencial. A permanência estudantil está articulada a assistência estudantil, pois esta é essencial para que os estudantes que acessam a universidade possam nela permanecer até a conclusão do curso. Estudar e trabalhar não é uma tarefa fácil, requer uma organização, planejamento e administração do tempo, significando comprometer boa parte do tempo de lazer e convivência familiar do estudante que vivencia essa dupla jornada. Zago (2006) afirma que o tempo investido no trabalho como forma de sobrevivência impõe, em vários casos, limites tanto no tempo investido nos estudos, quanto na participação em atividades sociais e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Pode-se considerar que as análises sobre os dados obtidos com o questionário, apontaram que os atuais desafios enfrentados pelo aluno-trabalhador estão atrelados às questões socioeconômicas, à gestão do tempo e a um acesso mais efetivo aos suportes para permanência. De modo geral, percebe-se que esse aluno busca formas de conciliar uma dupla jornada para se manterem na graduação, seja como bolsa institucional, trabalho formal ou informal ou bicos. Conseqüentemente, o estudante precisa mobilizar um grande investimento material e persistência pessoal, para garantir a continuidade dos estudos e sua permanência na universidade. Não obstante o presente trabalho, ainda é preciso buscar novos elementos, que aprofundem as análises acerca da permanência, dos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, e os processos de inclusão e/ou exclusão que podem estar intrínsecos no âmbito do ensino superior.

REFERÊNCIAS

COULON, Alain. Posfácio. In: SAMPAIO, S. M. R.(org). Observatório da vida estudantil: primeiros estudos. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 263-268.

CENSO DEMOGRÁFICO. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010. Disponível < <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/17725-numero-de-brasileiros-com-graduacao-cresce-10983-em-10-anos> > Acesso 01 abril 20

PEREGRINO, M. Os estudos sobre jovens na intersecção da escola com o mundo do trabalho. In: SPOSITO, M. (org.). O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006), v. 2. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009, p. 87-120.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Revista Brasileira de Educação, 2006, vol. 11, n. 32, p. 226-237. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782006000200003>> Acesso em: 23 de agosto de 2020.